
Grupo Ferroeste
Demonstrações contábeis combinadas
em 31 de dezembro de 2016
e relatório do auditor independente



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis combinadas

Aos Administradores e Acionistas
Grupo Ferroeste

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis combinadas da Empresa de Mecanização Rural S.A. e da Gusa Nordeste S.A. (individualmente "Meca" e "Gusa", respectivamente, e em conjunto "Grupo Ferroeste" ou "Grupo"), que compreendem o balanço patrimonial combinado em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações combinadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis combinadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Grupo Ferroeste em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis combinadas". Somos independentes em relação ao Grupo, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Chamamos a atenção para a Nota 1 às demonstrações contábeis combinadas, que descreve que o Grupo apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes no encerramento do exercício no montante de R\$ 333.909 mil (31 de dezembro de 2015 – R\$ 317.164 mil). Essa situação, entre outras descritas na Nota 1, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa sobre sua continuidade operacional. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.



Grupo Ferroeste

Ênfase

Chamamos a atenção para a Nota 1 às demonstrações contábeis combinadas, que descrevem que as Companhias incluídas nas referidas demonstrações contábeis combinadas não operam como uma única entidade. Essas demonstrações contábeis combinadas, porém, não indicam necessariamente o que poderia ter ocorrido caso as Companhias tivessem operado como uma única entidade durante o exercício corrente ou do resultado de operações combinadas futuras. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis combinadas e o relatório do auditor

A administração do Grupo é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis combinadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis combinadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis combinadas ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis combinadas

A administração do Grupo é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis combinadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis combinadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis combinadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Grupo continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis combinadas, a não ser que a administração pretenda liquidar o Grupo ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Grupo são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis combinadas.



Grupo Ferroeste

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis combinadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis combinadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis combinadas.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis combinadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Grupo.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Grupo. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis combinadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Grupo a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis combinadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações contábeis combinadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

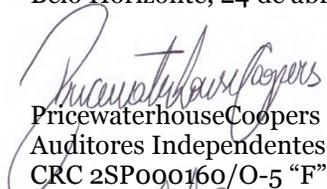


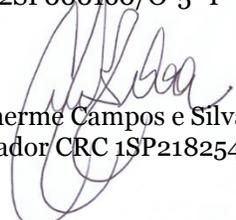
Grupo Ferroeste

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 24 de abril de 2017


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG


Guilherme Campos e Silva
Contador CRC 1SP218254/O-1 "S" MG

GRUPO FERROESTE – COMBINADO
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO DE 2016

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A. (combinado) “GRUPO FERROESTE”, atendendo às exigências dos CPCs aplicáveis às suas movimentações, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

O GRUPO FERROESTE retrata, nos seus resultados de 2016, o aproveitamento pleno de todos os seus recursos e subprodutos, os gases, finos de carvão, escória e energia elétrica. É relevante enfatizar que os equipamentos adicionados à planta, nos últimos 5 anos, contribuíram neste exercício para a sua excelência e conseqüentemente com a redução e otimização do consumo de insumos e matérias primas.

Considerando a excelência operacional comprovada, o GRUPO FERROESTE acredita no êxito do investimento na verticalização da produção, com os mais modernos equipamentos para aciaria e laminação, na controlada GUSA NORDESTE, transformando ferro-gusa em aços longos. A Companhia produzirá o primeiro aço longo do mundo sem consumo de nenhum combustível fóssil, o que justifica a sua marca de AÇO VERDE DO BRASIL, nome do projeto de verticalização. Além da substituição do coque metalúrgico pelo carvão vegetal sustentável, a Gusa Nordeste também substituirá o gás GLP por gases de processo. Essas ações evitarão a emissão de milhões de toneladas de CO₂ no meio ambiente. Aliado a isso e através de investimentos em modernos equipamentos, a Gusa Nordeste - AVB, espera produzir 5 milhões de toneladas de aço nos 10 primeiros anos de sua operação, contribuindo de forma significativa para o meio ambiente

A necessidade de capital intensivo, as dificuldades de financiamento, de execução e outras dificuldades inerentes a um empreendimento desta grandeza, estão sendo superadas pela Companhia, que tem a certeza que produzirá o melhor aço longo, totalmente isento de contaminantes com o custo dentre os mais competitivos no mercado. Com a expectativa de aquecimento do mercado de aço e o reconhecimento como novo *player* internacional dessa *commodity*, a marca Aço Verde do Brasil espera se consolidar nesse mercado fortemente nos próximos anos.

O GRUPO FERROESTE investe continuamente na capacitação e desenvolvimento de pessoal, mantendo aproximadamente 150 pessoas em treinamento, através de parcerias como a do SENAI, visando otimizar a eficiência nos processos produtivos, atraindo, desenvolvendo, motivando e retendo bons profissionais para suportar o desafio do crescimento operacional.

O GRUPO FERROESTE projeta aumentar a sua produção de ferro-gusa para 170mil toneladas/ano, na controlada A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A., mantendo a sua participação no mercado interno atendendo a fundições e usinas de aço em todo o território brasileiro, e no exterior a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, uma especialidade bem desenvolvida.

O GRUPO FERROESTE projeta otimizar a produção de álcool Anidro e Hidratado, na ordem de 10% de 2017 a 2019, objetivando atingir volume e aumentando o período de safra, compatível ao seu equilíbrio operacional, considerando os investimentos em desenvolvimento genético de seus plantios e em equipamento de irrigação, de forma a ter um incremento na produtividade de cana por há, superior aos realizados até o momento, em suas coligadas DESTILARIA VEREDAS INDÚSTRIA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL LTDA. E VEREDAS AGRO LTDA.

O GRUPO FERROESTE mantém a parceria em projetos imobiliários, sendo um localizado na cidade de Contagem-MG, Bairro Cidade Industrial, em operação realizada com a construtora Direcional Engenharia S.A., e outros nos estados de Minas Gerais e Bahia, em suas coligadas FERROESTE INDUSTRIAL LTDA. e G5 AGROPECUÁRIA LTDA.

O GRUPO FERROESTE participa através de sua controlada GUSA NORDESTE, em sociedade com o Grupo Masaveu, de origem espanhola, na empresa Cimento Verde do Brasil S.A. –CVB –, fruto de um cenário industrial de maior maturidade e da evolução em questões operacionais com ganhos em receitas, custos e despesas. Com o foco na evolução do produto e desenvolvimento de mercado, a CVB projeta um crescimento progressivo para manter o equilíbrio financeiro.

O GRUPO FERROESTE agradece a todos os clientes, fornecedores, parceiros em geral e, especialmente, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos os resultados de 2016. Aproveitamos também para reforçar que, com dedicação, muito trabalho e perseverança, continuaremos a evolução da empresa e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região onde atuamos.

A Administração.

Grupo Ferroeste

Balanço patrimonial combinado em 31 de dezembro Em milhares de reais

Ativo	Nota	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado (Nota 2.1))	01/01/2015 (Reapresentado (Nota 2.1))	Passivo	Nota	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado (Nota 2.1))	01/01/2015 (Reapresentado (Nota 2.1))
Circulante					Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	5	1.111	4.504	2.386	Fornecedores	14	262.030	162.336	164.199
Aplicações financeiras	6	77.992	71.805	19.570	Empréstimos e financiamentos	15	127.676	120.324	32.876
Contas a receber de clientes	7	14.599	14.607	21.385	Adiantamento de contrato de câmbio	16	127.804	149.064	121.111
Estoques	8	110.521	50.833	75.635	Adiantamentos de clientes	17	46.846	75.193	37.235
Ativos biológicos	11	13.881	13.723	10.017	Obrigações trabalhistas		11.806	8.089	8.354
Impostos a recuperar	9	29.252	46.960	35.637	Obrigações tributárias		7.956	5.447	3.826
Adiantamentos a fornecedores		13.282	6.218	10.388	Dividendos a pagar	10	4.359	4.345	8.272
Despesas antecipadas		758	274	353	Parcelamento de impostos	19	1.773	402	229
Outras contas a receber		192	92	994	Outras contas a pagar		5.247	980	579
		<u>261.588</u>	<u>209.016</u>	<u>176.365</u>		<u>595.497</u>	<u>526.180</u>	<u>376.681</u>	
Não circulante					Não circulante				
Realizável a longo prazo					Empréstimos e financiamentos	15	518.830	531.773	546.350
Aplicações financeiras		19.297	49.567	100.283	Parcelamento de impostos	19	10.982	6.018	5.973
Contas a receber de clientes	7	3.527	3.669	5.555	Partes relacionadas	10	10.314	13.339	13.563
Impostos a recuperar	9	21.257	10.993	19.178	Contingências	20	11.528	10.975	8.769
Partes relacionadas	10	718	200	189	Comissão de agentes de exportação	18	57.065	81.318	55.314
Tributos diferidos ativos	22	33.170	26.670	12.965	Tributos diferidos passivos	22	119.960	114.748	117.469
Depósitos judiciais		1.636	1.527	1.586	Outras contas a pagar		1.206	436	1.747
Outras contas a receber		880	651	246			<u>729.885</u>	<u>758.607</u>	<u>749.185</u>
		<u>80.485</u>	<u>93.277</u>	<u>140.002</u>	Patrimônio líquido	21			
Ativos biológicos	11	252.557	296.653	300.049	Capital social		250.000	250.000	250.000
Investimentos	12	25.008	25.559	20.445	Ajuste de avaliação patrimonial		200.550	208.058	216.185
Ativo imobilizado	13	1.358.468	1.286.905	1.156.271	Reserva de incentivos fiscais		64.934	50.456	50.456
Intangível		4.843	5.270	5.250	Reserva de lucros		150.574	131.880	165.924
		<u>1.721.361</u>	<u>1.707.664</u>	<u>1.622.017</u>	Ações em tesouraria		(10.263)	(10.263)	(10.263)
							<u>655.795</u>	<u>630.131</u>	<u>672.302</u>
					Participação dos não controladores		1.772	1.762	214
					Total do patrimônio líquido		<u>657.567</u>	<u>631.893</u>	<u>672.516</u>
Total do ativo		<u>1.982.949</u>	<u>1.916.680</u>	<u>1.798.382</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.982.949</u>	<u>1.916.680</u>	<u>1.798.382</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Demonstração combinada do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>Nota</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u> (Reapresentado (Nota 2.1))
Receita Líquida de vendas	23	429.800	483.294
Custo das vendas	24	<u>(402.674)</u>	<u>(375.533)</u>
Lucro bruto		<u>27.126</u>	<u>107.761</u>
Vendas e distribuição	24	(40.695)	(33.102)
Gerais e administrativas	24	(28.547)	(27.500)
Outras receitas (despesas) operacionais	24	41.192	5.790
Resultado de equivalência patrimonial	12	(787)	2.086
Ganho sobre Ativo Biológico	11	<u>6.985</u>	<u>14.246</u>
Lucro operacional		<u>5.274</u>	<u>69.281</u>
Receitas (despesas) financeiras líquidas	25	(31.791)	(5.921)
Variação cambiais líquidas		<u>52.708</u>	<u>(110.676)</u>
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro		<u>26.191</u>	<u>(47.316)</u>
Imposto de renda e contribuição social	22	<u>(641)</u>	<u>5.083</u>
Resultado líquido (prejuízo) do exercício		<u>25.550</u>	<u>(42.233)</u>
Atribuível aos acionistas controladores		25.664	(42.171)
Atribuível aos acionistas não controladores		<u>(114)</u>	<u>(62)</u>
		<u>25.550</u>	<u>(42.233)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Demonstração combinada dos resultados abrangentes Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>2016</u>	<u>2015</u> (Reapresentado (Nota 2.1))
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	25.550	(42.233)
Total do resultado abrangente do exercício	<u>25.550</u>	<u>(42.233)</u>
Atribuível aos acionistas controladores	25.664	(42.171)
Atribuível aos acionistas não controladores	(114)	(62)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	<u>25.550</u>	<u>(42.233)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Demonstração combinada das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Reservas de incentivos fiscais	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Total	Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro 2014	250.000	216.185	50.456	165.749		(10.263)	672.127	214	672.341
Ajuste de exercícios anteriores (nota 2.1)				175			175		175
1° de janeiro de 2015	250.000	216.185	50.456	165.924		(10.263)	672.302	214	672.516
Realização de reservas		(8.127)			8.127				
Prejuízo do exercício					(42.171)		(42.171)	(62)	(42.233)
Destinações:									
Constituição de reserva legal				352	(352)				
Constituição de reserva de lucro a realizar				2.771	(2.771)				
Constituição de reserva de retenção de lucros				9.004	(9.004)				
Absorção de prejuízos				(46.171)	46.171				
Transação com não controladores								1.610	1.610
Saldos em 31 de dezembro de 2015	250.000	208.058	50.456	131.880		(10.263)	630.131	1.762	631.893
Reapresentado (nota 2.1)									
Adiantamento para futuro aumento de capital								124	124
Realização de reservas		(7.508)			7.508				
Lucro líquido do exercício					25.664		25.664	(114)	25.550
Destinações:									
Constituição de reserva legal				740	(740)				
Constituição de reserva de lucro a realizar				4.489	(4.489)				
Constituição de reserva de incentivos fiscais			14.478		(14.478)				
Constituição de reserva de garantia operacional				13.465	(13.465)				
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u>250.000</u>	<u>200.550</u>	<u>64.934</u>	<u>150.574</u>		<u>(10.263)</u>	<u>655.795</u>	<u>1.772</u>	<u>657.567</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Demonstração combinada dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	2016	2015
		Reapresentado Nota 2.1
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	25.664	(42.171)
Itens que não afetam caixa e equivalente de caixa		
Depreciação, amortização e exaustão	121.417	96.392
Ajuste a valor presente	1.563	4.123
Variações monetárias e cambiais líquidas	(45.765)	116.912
Avaliação a valor justo do ativo biológico	(6.985)	(6.393)
Resultado na alienação de ativos imobilizados e biológicos	16.827	(1.279)
Tributos diferidos	(1.288)	(16.426)
Resultado da equivalência patrimonial	787	(2.086)
Provisões para contingências	553	2.206
Provisão para perda por desvalorização		(181)
Participação de não controladores	10	1.360
	<u>112.783</u>	<u>152.457</u>
(Aumento) redução de ativos operacionais		
Contas a receber de clientes	90	8.814
Estoques	(37.324)	24.802
Impostos a recuperar	7.444	(3.138)
Adiantamentos	(3.862)	(51.411)
Despesas antecipadas	(484)	79
Depósitos judiciais	(109)	59
Outras contas a receber	(329)	497
	<u>(34.574)</u>	<u>(20.298)</u>
Aumento (redução) de passivos operacionais		
Fornecedores	100.808	(7.959)
Adiantamentos de clientes	(391)	18.427
Obrigações sociais	3.717	(265)
Obrigações tributárias	2.509	1.621
Parcelamento de impostos	6.335	218
Comissão de agentes de exportação	(9.947)	
Outras contas a pagar	5.037	(910)
	<u>108.068</u>	<u>11.132</u>
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	<u>186.277</u>	<u>143.291</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações no investimento	(385)	(3.188)
Aplicações no imobilizado	(151.851)	(136.080)
Aplicações no ativo biológico	(86.651)	(54.479)
Aplicação no intangível	(2.044)	(611)
Aplicação financeira	24.083	(1.519)
Alienação de investimento	143	348
Alienação de imobilizado	3.623	4.101
Alienação de ativo biológico	47.543	
	<u>(165.539)</u>	<u>(191.428)</u>
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimentos	<u>(165.539)</u>	<u>(191.428)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Pagamento de dividendos	(2.928)	(3.927)
Conta corrente entre partes relacionadas	33.817	(235)
Adiantamento de contrato de câmbio	1.374	24.938
Empréstimos tomados	25.697	98.127
Amortizações	(35.660)	(31.115)
Pagamento de juros	(46.431)	(37.533)
	<u>(24.131)</u>	<u>50.255</u>
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamentos	<u>(24.131)</u>	<u>50.255</u>
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalente de caixa	<u>(3.393)</u>	<u>2.118</u>
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4.504	2.386
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.111	4.504
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	<u>(3.393)</u>	<u>2.118</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Demonstração combinada dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

Divulgação complementar

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Movimentações que não afetaram caixa		
Juros apropriados em imobilizado	(22.503)	(30.139)
Juros apropriados no ativo biológico	(3.965)	(3.642)
Provisões de variações cambiais	<u>(66.865)</u>	<u>(51.754)</u>
	<u>(93.333)</u>	<u>(85.535)</u>
Recomposição da Depreciação, Exaustão e Amortização		
Movimentação das contas patrimoniais:		
Depreciação	55.909	31.422
Exaustão	90.032	64.596
Amortização	<u>2.471</u>	<u>591</u>
	<u>148.412</u>	<u>96.609</u>
Alocação:		
Resultado do exercício	121.417	98.086
Estoques	<u>26.995</u>	<u>(1.477)</u>
	<u>148.412</u>	<u>96.609</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações Gerais

As demonstrações contábeis combinadas do Grupo Ferroeste, estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer informações relativas à totalidade das atividades do Grupo independente da disposição de sua estrutura societária.

As demonstrações contábeis combinadas estão apresentadas para fornecimento de análises adicionais sobre as operações do Grupo Ferroeste e não representam as demonstrações contábeis individuais ou consolidadas da Empresa de Mecanização Rural S.A. e a Gusa Nordeste S.A., e não devem ser tomadas como base para fins de cálculos de dividendos, impostos ou para quaisquer outros fins societários ou análise de rentabilidade ou sobre performance.

A Empresa de Mecanização Rural S.A. e a Gusa Nordeste S.A. estão sob controle societário comum, a administração do Grupo Ferroeste optou por levantar demonstrações contábeis combinadas, uma vez que a empresa Gusa Nordeste S.A. passou a ser controlada diretamente pelos sócios da Empresa de Mecanização Rural S.A., a partir de maio de 2014.

As demonstrações contábeis combinadas do Grupo Ferroeste incluem as demonstrações contábeis consolidadas da Empresa de Mecanização Rural S.A. e as demonstrações individuais da Gusa Nordeste S.A. e foram preparadas conforme CPC 36 (Demonstrações contábeis consolidadas) alinhados às práticas contábeis contidas no CPC 44 (Demonstrações contábeis combinadas), representando as somas das demonstrações, com a eliminação de saldos e transações entre as entidades combinadas, bem como ajustes decorrentes de eventuais resultados ainda não realizados entre essas entidades, e alinhamento de práticas contábeis.

As demonstrações contábeis combinadas do Grupo Ferroeste para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram autorizadas para emissão de acordo com a aprovação da Administração em 24 de abril de 2017.

Seus negócios incluem produção de aço, ferro gusa, atividades de florestamento e reflorestamento, produção de carvão, fabricação de cimento, geração de energia elétrica, cultivo de cana de açúcar, produção de álcool e atividades imobiliárias, através de suas subsidiárias.



Escarpas
Do Corumbá



Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Empresa de Mecanização Rural S.A. (“Meca” ou Companhia”), tem como atividades os serviços de terraplenagem, pavimentação e obras correlatas, infra e superestrutura ferroviária, exploração de serviços mecanizados agrícolas, florestamento, reflorestamento, elaboração de projetos florestais e agropecuários, manejo (administração) e comercialização de florestas e seus subprodutos, comercialização de imóveis e empreitadas no ramo, exploração de hotelaria e locação de bens móveis e imóveis e a participação no capital de outras empresas.

A Meca, controladora das empresas: CBF, Ferroeste, G5 Agropecuária, Energia Viva, Destilaria, Veredas Agro, Fiesa, Carvalho Projetos e Escarpas do Corumbá; é uma sociedade anônima, localizada na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar, sala 1 - Bairro Cruzeiro, em Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 24 de outubro de 1968, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais. Em 16 de dezembro de 2013, conforme 33ª alteração contratual, o tipo jurídico da Companhia foi alterado de sociedade limitada para sociedade anônima, passando a Companhia a ser denominada: Empresa de Mecanização Rural S.A.

A Gusa Nordeste S.A. (“Gusa”) tem como atividades preponderantes a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos siderúrgicos, em especial, aço e ferro gusa em todas as suas formas e seus subprodutos, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, exploração de florestas, extração de madeiras, produção de carvão vegetal, cultivo de eucalipto, tendo em vista a geração de reduções de emissões e remoções de gases de efeito estufa no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto ou de outros sistemas de comercialização de créditos de carbono, fabricação de cimento, extração de minerais metálicos e não metálicos e a participação em outras Companhias, observadas as disposições legais.

A Gusa é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Rodovia BR 222, Km 14,5 – Distrito de Pequiá, Açailândia – MA Brasil, foi constituída em 3 de outubro de 1984, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Maranhão.

A CBF Indústria de Gusa S.A. (“CBF”) tem por objetivo a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos siderúrgicos, em especial, gusa em todas as suas formas, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, a participação em outras sociedades, observadas as disposições legais.

A CBF é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar – Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte – MG - Brasil, foi constituída em 19 de dezembro de 1991, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo, posteriormente transferida para Minas Gerais.

A Ferroeste Industrial Ltda. (“Ferroeste”) tem como atividades preponderantes a transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, observando as disposições legais, assim como a compra, venda e aluguel de imóveis próprios, residenciais e não residenciais, terrenos e vagas de garagem, exploração de estacionamento de veículos, assim como a realização de outras atividades inerentes ao ramo imobiliário.

A Ferroeste é uma sociedade limitada, localizada na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar, sala 05 – Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 26 de maio de 1959, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A G5 Agropecuária Ltda. (“G5”), tem por objetivo as atividades de agricultura, pecuária, exploração de florestas, extração de madeiras, produção de carvão vegetal, cultivo de eucalipto, podendo desenvolver todas as atividades agropastoris, a comercialização de produtos agrícolas tendo em vista a geração de

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

reduções de emissões e remoções de gases de efeito estufas no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kioto ou de outros sistemas de comercialização de créditos de carbono, bem como promover a comercialização de imóveis e de consultoria em gestão empresarial.

A G5 é uma sociedade limitada e esta localizada na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º Andar, sala 02, Bairro Cruzeiro, Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 01 de agosto de 1984, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A Energia Viva Agroflorestal Ltda. (“Energia Viva”) tem por objetivo as atividades de florestamento, reflorestamento e correlatos.

A Energia viva é uma sociedade limitada e localizada na Fazenda Sibéria – Rodovia BR 226, km 41, s/n, Zona Rural - Grajaú – MA – Brasil e foi constituída em 10 de outubro de 2007, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Maranhão.

A Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Álcool Ltda. (“Destilaria Veredas”) tem por objetos a industrialização e comercialização de açúcar, álcool e subprodutos correlatos.

A Destilaria Veredas é uma sociedade limitada localizada na Fazenda Tapera – Rodovia BR-040, km 186, entrada a esquerda, Zona Rural - João Pinheiro – MG - Brasil, foi constituída em 03 de novembro de 2008, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A Veredas Agro Ltda. (“Veredas Agro”) tem como objetivo o cultivo e a comercialização de cana de açúcar e produtos correlatos.

A Veredas Agro é uma sociedade limitada, localizada na Fazenda Tapera – Rodovia BR-040, km. 186, entrada a esquerda, Zona Rural, João Pinheiro – MG – Brasil, foi constituída em 20 de maio de 2008, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A FIESA - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A. (“FIESA”) que tem como atividades preponderantes a compra, venda e aluguel de imóveis próprios, residenciais e não residenciais, terrenos e vagas de garagem, exploração de estacionamento de veículos, assim como a realização de outras atividades inerentes ao ramo imobiliário.

A FIESA é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º Andar, sala 03, Ed. Atlântico, Bairro Cruzeiro, Belo Horizonte – MG - Brasil e foi constituída em 12 de janeiro de 1985, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo, transferida posteriormente para Minas Gerais.

A Carvalho Projetos, Empreendimentos e Consultoria Ltda. (“Carvalho”), tem por objetivo o florestamento próprio ou de terceiros, podendo participar de outras sociedades e comercializar imóveis, com atividade operacional suspensa neste período.

A Carvalho é uma sociedade limitada, localizada na Fazenda Godinho, BR 367, KM 06, s/nº – Lado Norte Portaria – Bairro Posses – Turmalina – MG - Brasil, foi constituída em 08 de fevereiro de 1971, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A Partir do exercício de 2015 a Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda. (“Escarpas”) passou a ser incluída na consolidação e tem por objetivo as atividades de o loteamento de imóveis próprios.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Escarpas tem sede no Al. dos Buritis, nº 408, Ed. Buriti Center, sala 1.005, Centro, Goiânia-GO, constituída em 19 de abril de 2006, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Goiás.

O Grupo vem trabalhando na verticalização de sua produção, onde destaca-se a construção de uma aciaria com laminação, denominada AVB – Aço Verde do Brasil, uma usina siderúrgica 100% verde, sem o consumo de combustível fóssil, e com equipamentos de alta tecnologia e elevado nível de automação, com dispositivos de controle ambiental visando minimizar a emissão de efluentes de qualquer natureza.

A primeira fase está concluída, tendo o início da produção acontecido em janeiro de 2016. A segunda fase, que consiste na laminação, tem sua previsão de início de operação para o segundo semestre de 2017, estando este empreendimento voltado para os mercados interno e externo, principalmente para os segmentos da construção civil e da indústria.

Os vultosos investimentos da Companhia, naturais para um projeto dessa natureza, em fase de realização, refletem o excesso de passivo circulante da mesma. O agente financiador da verticalização, Banco do Nordeste do Brasil (BNB), através do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), financiou R\$ 439 milhões, do total de investimento realizado até a presente data, no montante de R\$ 935 milhões, aproximadamente. O Grupo vem buscando outras fontes de recursos para a conclusão do projeto. O início da operação da Laminação propiciará uma situação financeira mais confortável e menos onerosa.

O Grupo projeta melhoras no cenário externo, recuperação dos mercados americanos, europeus e asiáticos, excluindo China, o crescimento de suas operações sucro-alcooleiras, continuidade de seus empreendimentos imobiliários, com a implantação do programa de governança corporativa, com foco no aumento da produtividade e redução de custos para maximizar os resultados.

O Grupo espera aumentar a sua produção de ferro-gusa para 170mil toneladas/ano, em sua coligada A CBF, mantendo a sua participação no mercado interno atendendo a fundições e usinas de aço em todo o território brasileiro, e no exterior a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, uma especialidade bem desenvolvida.

O Grupo espera otimizar a produção de álcool Anidro e Hidratado, na ordem de 10% de 2017 a 2019, objetivando atingir volume e aumentando o período de safra, compatível ao seu equilíbrio operacional, considerando os investimentos em desenvolvimento genético de seus plantios e em equipamento de irrigação, de forma a ter um incremento na produtividade de cana por há, superior aos realizados até o momento, planeja para 2017, uma produção 35% superior a 2016 e um crescimento anual de 10% em sua produtividade de 2017 a 2019, em suas coligadas Destilaria Veredas e Veredas Agro.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.1 Base de preparação

Essas demonstrações foram preparadas considerando o custo como base de valor, que no caso de ativos e passivos financeiros, bem como ativos biológicos são ajustados refletindo a mensuração ao valor justo e ajustadas para refletir o custo atribuído aplicado na data de transição dos CPCs.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na Nota 3.

Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

A Veredas Agro adotou as alterações introduzidas no CPC 29 e CPC27, vigentes a partir de 1º de janeiro de 2016 e mudou sua base para a determinação do valor justo de seus ativos biológicos e a sua apresentação nas demonstrações contábeis, as principais mudanças para da Sociedade são:

- Plantas portadoras agora são registradas pelo custo menos depreciação acumulada e *impairment*, em vez do valor justo menos custos de venda.
- Plantas portadoras e as suas amortizações relacionadas são agora classificadas em ativo imobilizado, em vez de ativos biológicos no ativo não circulante.
- Cana em pé (safra em formação) agora são avaliadas pelo seu valor justo menos o custo de venda e classificados em ativos biológicos no ativo circulante em vez de ativos biológicos no ativo não circulante.

As coligadas Ferroeste e G5 apresentaram retificação de valores em decorrência de ajustes de anos anteriores referentes a adição de Ativo biológico e correção de valores a receber respectivamente.;

Em conformidade com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, a mudança de política contábil foi aplicada retrospectivamente.

Os impactos da aplicação destas alterações sobre os valores correspondentes relativos aos balanços patrimoniais, findo em 31 de dezembro de 2015 e em 1º de janeiro de 2015, estão demonstrados a seguir:

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31 de dezembro de 2015			1º de janeiro de 2015		
	Original	Ajuste	Reapresentado	Original	Ajuste	Reapresentado
Ativo						
Circulante						
Contas a receber	14.193	414	14.607	21385		21.385
Ativos biológicos		13.723	13.723		10.017	10.017
Outros ativos circulantes	180.686		180.686	144.963		144.963
	194.879	14.137	209.016	166.348	10.017	176.365
Não circulante						
Contas a receber	3.396	273	3.669	5.555		5.555
Outros realizáveis a longo prazo	89.608		89.608	134.447		134.447
Ativo Biológico	341.490	(44.837)	296.653	339.029	(38.980)	300.049
Investimentos	25.559		25.559	20.445		20.445
Ativo imobilizado	1.255.616	31.289	1.286.905	1.127.133	29.138	1.156.271
Intangível	5.270		5.270	5.250		5.250
	1.720.939	(13.275)	1.707.664	1.631.859	(9.842)	1.622.017
	1.915.818	862	1.916.680	1.798.207	175	1.798.382
Passivo circulante	526.180		526.180	376.681		376.681
Passivo não circulante	758.607		758.607	749.185		749.185
Patrimônio líquido	629.269	862	630.131	672.127	175	672.302
Participação dos não controladores	1.762		1.762	214		214
Total do passivo e patrimônio líquido	1.915.818	862	1.916.680	1.798.207	175	1.798.382

	31 de dezembro de 2015		
	Original	Ajuste	Reapresentado
Receita Líquida de vendas	483.294		483.294
Custo das vendas	(375.533)		(375.533)
Lucro bruto	107.761		107.761
Vendas e distribuição	(33.102)		(33.102)
Gerais e administrativas	(27.500)		(27.500)
Outras receitas (despesas) operacionais	5.103	687	5.790
Resultado de equivalência patrimonial	2.086		2.086
Ganho sobre Ativo Biológico	14.246		14.246
Lucro operacional	68.594	687	69.281
Receitas (Despesas) financeiras	(5.921)		(5.921)
	(110.676)		(110.676)
Prejuízo antes dos tributos sobre o lucro	(48.003)	687	(47.316)
Imposto de renda e contribuição social	5.083		5.083
Prejuízo do exercício	(42.920)	687	(42.233)
Atribuível aos acionistas controladores	(42.858)	687	(42.171)
Atribuível aos acionistas não controladores	(62)		(62)
	(42.920)	687	(42.233)

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Não há outros pronunciamentos ou interpretações de CPCs vigendo a partir de 2016 ou ainda que não entraram em vigor que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis combinadas, individuais ou consolidadas.

2.2 Base de combinação

As demonstrações combinadas foram elaboradas, de acordo com os conceitos e técnicas aplicáveis para a consolidação de demonstrações contábeis. Representam a soma de demonstrações, com a eliminação de saldos e transações entre as entidades combinadas.

As demonstrações contábeis combinadas incluem as demonstrações contábeis consolidadas da Empresa de Mecanização Rural S.A. e as demonstrações individuais da Gusa Nordeste S.A..

As demonstrações contábeis consolidadas da Meca, incluem as operações da Companhia e das seguintes controladas, cuja participação percentual na data base do balanço é assim resumida:

Controladas	% de Participação	
	2016	2015
CBF Indústria de Gusa S.A.	99,95	99,95
Fiesa - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A.	99,95	99,95
Ferroeste Industrial Ltda.	99,95	99,95
G5 Agropecuária Ltda.	99,95	99,95
Veredas Agro Ltda.	99,95	99,95
Destilaria Veredas Indústria Açúcar e Álcool Ltda.	99,95	99,95
Energia Viva Agroflorestal Ltda.	99,95	99,95
Carvalho Projetos Empreendimentos e Consultoria Ltda.	99,95	99,95
Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda.	62,50	62,50

2.3 Moeda funcional e conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis combinadas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis combinadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional do Grupo e, também, a moeda de apresentação.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com "Empréstimos e financiamentos", "Adiantamento de contrato de câmbio", e Comissões de agentes" são apresentados na demonstração combinada do resultado como "Variação cambial líquida".

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.5 Instrumentos financeiros

2.5.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos e passivos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o Grupo não possuía ativos e passivos financeiros classificados como disponível para venda.

(a) Ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos e passivos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos e passivos dessa categoria correspondem a aplicações financeiras e são classificados como ativos e passivos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos e passivos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Contas a receber de clientes", "Caixa e equivalentes de caixa", "Fornecedores", "Empréstimos e financiamentos" e "adiantamento de contrato de câmbio".

2.5.2 Reconhecimento e mensuração

Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência, falência da empresa ou da contraparte.

2.5.4 Impairment de ativos financeiros

O Grupo avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante da perda por *impairment* é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*). Na prática, o valor justo do contas a receber de clientes não diverge do valor de vendas, considerando o prazo médio de recebimento.

2.7 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização, líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas, envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.8 Investimentos (controladora)

São representados por investimentos em empresas controladas e coligadas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação das Companhias nestas empresas. As demonstrações contábeis das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pelas Companhias.

2.9 Ativo Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada.

O Grupo optou pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*), ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 pelos seus valores justos estimados através de um estudo realizado por empresa especializada. Os bens adquiridos posteriormente à data de transição foram registrados a valor de custo de aquisição.

O Grupo utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário.

Avaliação da vida útil

Edificações	30 a 48 anos
Instalações	3 a 10 anos
Máquinas e equipamentos	4 a 15 anos
Veículos	3 a 10 anos
Móveis e utensílios	3 a 5 anos
CPD	3 a 8 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.10 Arrendamentos mercantis

Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e reduzidos de passivos de arrendamentos mercantis financeiros de forma a obter taxas de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.11 Ativos biológicos

A avaliação do ativo biológico é feita anualmente pelo Grupo, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo do ativo biológico reconhecido no resultado no período em que ocorre. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre o valor justo do ativo biológico no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento do ativo biológico e ativo biológico exaurido no período.

A exaustão é calculada tomando-se por base o volume cortado em relação ao volume potencial existente.

Com base no CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia avalia anualmente, pelo valor justo seus ativos biológicos, seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

Florestas de eucalipto

Com base no CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia avalia anualmente, pelo valor justo seus ativos biológicos, seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) ciclo médio de formação florestal de 7 anos;
- (ii) as florestas são valorizadas ao seu valor justo a partir do ano de plantio;
- (iii) o Incremento Médio Anual – IMA que consiste no volume de produção de madeira estimado em m³ por hectares no final do ciclo de formação, apurado com base nos tratamentos silviculturais e de manejo florestal, potencial produtivo, fatores climáticos e de condições do solo;
- (iv) o custo padrão médio por hectare estimado contempla gastos com silvicultura e manejo florestal aplicados a cada ano de formação do ciclo biológico das florestas líquidos dos impostos recuperáveis. O custo das terras arrendadas e o custo dos ativos que contribuem (terras próprias) baseado na média dos contratos de arrendamento vigentes nas mesmas regiões;
- (v) os preços médios de venda do eucalipto, foram baseados em pesquisas especializadas em cada região e/ou em transações realizadas pela Companhia com terceiros independentes, impactados pela distância média entre as florestas menos os custos necessários para colocação do produto em condições de consumo;
- (vi) a taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa é calculada com base em estrutura de capital e demais premissas econômicas para um negócio de comercialização de madeira em pé considerando os benefícios tributários. O modelo de precificação considera os fluxos de caixa líquidos, considerando a incidência dos tributos sobre o lucro com base nas alíquotas vigentes.

Cana de Açúcar

A Companhia adotou alterações, quanto aos ativos biológicos para produção, como as soqueiras de cana-de-açúcar, que estão fora do escopo do IAS 41 e devem ser contabilizados de acordo com o IAS 16, ou seja, custo menos exaustão acumulada e eventualmente perdas por impairment. O ativo biológico consumível, como cana em pé e frutos, até que sejam colhidos, devem ser mensurados ao valor justo e continuam no escopo do IAS 41. A Companhia adotou as alterações introduzidas no IAS 41 e IAS 16, vigentes a partir de 1 de julho de 2016 e mudou sua base para a determinação do valor justo de seus ativos biológicos e a sua apresentação nas demonstrações contábeis do Grupo.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Como resultado da adoção desta norma, as principais mudanças para a Companhia são:

- Plantas portadoras agora são registradas pelo custo menos depreciação acumulada e impairment, em vez do valor justo menos custos de venda.
- Plantas portadoras e as suas amortizações relacionadas são agora classificadas em ativo imobilizado, em vez de ativos biológicos no ativo não circulante.
- Cana em pé (safra em formação) agora são avaliadas pelo seu valor justo menos o custo de venda e classificados em ativos biológicos no ativo circulante em vez de ativos biológicos no ativo não circulante.

Em conformidade com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, a mudança de política contábil foi aplicada retrospectivamente.

2.12 Intangível

Licenças de *softwares* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Os custos associados à sua manutenção são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.13 Redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação, amortização e exaustão são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, que tenham sido ajustados por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

2.14 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

2.15 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os custos de empréstimos e financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso pretendido, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.17 Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais em contrapartida ao resultado do exercício, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Os ativos somente são reconhecidos na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

O Grupo constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio das Companhias.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.18 Incentivo fiscal

Incentivos fiscais são reconhecidos quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar. Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida e lançado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo.

2.19 Reconhecimento de receita

(a) Venda de produtos

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

O Grupo reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

3 Estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas, julgamentos e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão relacionadas a imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 2.17), valor justo dos ativos biológicos (nota 2.11), provisões para contingências (2.16) e vida útil estimada de seu imobilizado (nota 2.9).

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4 Gestão de riscos e instrumentos financeiros

4.1 Fatores de risco financeiro

A administração do Grupo é responsável pela gestão de riscos garantindo que todos os riscos financeiros sejam identificados, avaliados e gerenciados de forma apropriada. É política do Grupo não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

O Grupo está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

(a) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado e pode ser segregado em: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço de *commodities*.

(i) Risco de taxa de juros

A exposição do Grupo ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis. O Grupo está sujeito aos índices pós-fixados SELIC, TJLP e IGP-M.

(ii) Risco cambial

A exposição do Grupo ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais e financiamentos obtidos em moeda estrangeira.

(iii) Risco de preço de *commodities*

O ferro gusa e o álcool, principais produtos comercializados pelo Grupo, são *commodity* cujo preço de venda é determinado pelo mercado internacional, levando-se em conta diversos fatores econômicos.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. O Grupo está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

(i) Contas a receber

O risco de crédito do cliente é feito de forma individualizada, conforme política previamente estabelecida. Adicionalmente, as operações de vendas muitas vezes são suportadas por cartas de crédito emitidas por instituições financeiras de primeira linha ou através de adiantamentos realizados pelos clientes.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria do Grupo. De acordo com as políticas de aplicações de recursos, suas aplicações financeiras são mantidas em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha no Brasil, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa, devido a sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

(c) Risco de liquidez

O Grupo mantém a continuidade dos recursos financeiros e a flexibilidade através de contas garantidas, adiantamento de contratos de câmbio – ACC, empréstimos bancários e financiamentos destinados a investimentos.

4.2 Outros fatores de risco

(a) Riscos regulatórios e ambientais

O Grupo está sujeito às leis e regulamentos pertinentes as atividades que opera. O Grupo estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam mitigar este risco. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

(b) Riscos climáticos

As atividades operacionais do Grupo estão expostas aos riscos de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas, doenças, incêndios florestais e outras forças da natureza. O Grupo possui processos que visam mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares na área de plantio.

4.3 Gestão de capital

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Total dos empréstimos e financiamentos (Nota 15)	646.506	652.097
Adiantamento de contrato de câmbio	127.804	149.064
(-) caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	(1.111)	(4.504)
(-) aplicações financeiras (nota 6)	<u>(97.289)</u>	<u>(121.372)</u>
Dívida líquida	<u>675.910</u>	<u>675.285</u>
Total do patrimônio líquido (Nota 21)	<u>657.567</u>	<u>631.893</u>
Total do capital	<u>1.333.477</u>	<u>1.307.178</u>
Índice de alavancagem financeira - %	<u>50,7</u>	<u>51,7</u>

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Fundo fixo	13	10
Bancos conta movimento	314	620
Aplicações financeiras	<u>784</u>	<u>3.874</u>
	<u>1.111</u>	<u>4.504</u>

6 Aplicações financeiras

Por força contratual, a Companhia mantém conta de aplicação financeira em Certificado de Depósito Bancário ("CDB") no montante de R\$ 97.289 (2015 - R\$ 121.372), a taxa de mercado, para garantir os empréstimos com o Banco do Nordeste do Brasil ("BNB").

7 Contas a receber de clientes

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Mercado interno	15.025	17.464
Mercado externo	4.168	1.246
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(1.067)</u>	<u>(434)</u>
	<u>18.126</u>	<u>18.276</u>
Circulante	14.599	14.607
Não circulante	3.527	3.669

8 Estoques

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Produto acabado - Gusa	13.237	12.928
Produto acabado - Aço	22.493	
Produto acabado - Álcool	1.607	3.359
Imóveis à venda	38.992	15.005
Animais e culturas temporárias	5.925	3.994
Matéria - prima	22.555	12.889
Almoxarifado	3.255	2.282
Outros estoques	<u>2.457</u>	<u>376</u>
	<u>110.521</u>	<u>50.833</u>

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Impostos a recuperar

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
ICMS (a)	33.914	30.355
PIS/COFINS (b)	8.894	12.742
IRPJ/CSLL	4.190	6.176
IPI	376	292
Reintegra (b)	223	6.073
Outros	2.912	2.315
	<u>50.509</u>	<u>57.953</u>
Circulante	29.252	46.960
Não circulante	21.257	10.993

- (a) Refere-se, em sua grande maioria, ao crédito oriundo das operações com exportações e sobre aquisição de ativo imobilizado.
- (b) Refere-se aos créditos obtidos sobre as aquisições de bens e serviços atendendo ao princípio da não-cumulatividade (Leis 10.637/2002 e 10.833/2003) e REINTEGRA - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, que tem com o objetivo de reintegrar valores referentes a custos tributários residuais existentes nas cadeias de produção das empresas exportadoras, devolvendo ao exportador de bens industrializados até 3% (três por cento).

10 Transações com partes relacionadas

Os valores referem-se a mútuos e dividendos entre o Grupo e acionistas, sem remuneração e data prevista de vencimento.

Os saldos em aberto no encerramento do exercício não têm garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro.

Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas. A Companhia não contabilizou qualquer perda por redução ao valor recuperável das contas a receber relacionada com os valores devidos por partes relacionadas.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ativo		
Não circulante		
Partes relacionadas		
Outras partes relacionadas – pessoas físicas	718	200
	<u>718</u>	<u>200</u>
Passivo		
Circulante		
Dividendos a pagar		
Outras partes relacionadas – pessoas físicas	4.359	4.345
	<u>4.359</u>	<u>4.345</u>
Não circulante		
Partes relacionadas		
Outras partes relacionadas – pessoas físicas	10.314	13.339
	<u>10.314</u>	<u>13.339</u>

11 Ativos biológicos

Os ativos biológicos do Grupo compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto e de cana de açúcar para transformação e utilização nos processos de produção de ferro gusa e álcool.

O saldo dos ativos biológicos do Grupo é composto pelo custo de formação e da diferença do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda.

	<u>Custo</u>	<u>Avaliação</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	262.382	47.684	310.066
(Reapresentado (Nota 2.1))			
Cana de açúcar	10.017		10.017
Reflorestamento	252.365	47.684	300.049
Adições	50.158	502	50.660
Vendas			
Exaustões	(55.215)	(9.381)	(64.596)
Avaliação		14.246	14.246
Saldos em 31 de dezembro de 2015	257.325	53.051	310.376
Cana de açúcar	13.723		13.723
Reflorestamento	243.602	53.051	296.653
Adições	86.651		86.651
Vendas	(42.967)	(4.575)	(47.543)
Exaustões	(76.663)	(13.369)	(90.032)
Avaliação		6.985	6.985
Saldos em 31 dezembro de 2016	<u>224.346</u>	<u>42.092</u>	<u>266.438</u>
Cana de açúcar	15.129	(1.248)	13.881
Reflorestamento	209.217	43.340	252.557

12 Investimentos

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Em coligadas	21.193	21.980
Imóveis	3.112	2.964
Outros investimentos	<u>703</u>	<u>615</u>
	<u>25.008</u>	<u>25.559</u>
(a) Movimentação	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Saldo inicial	25.559	20.445
(+) Equivalência patrimonial	(787)	2.086
(+) Aumento de participação		5.944
(+) Aquisições	385	
(-) Alienações/baixas	(149)	(160)
(-) Efeito Escarpas na consolidação		<u>(2.756)</u>
	<u>25.008</u>	<u>25.559</u>

(b) Informações das investidas

	<u>Informações das investidas</u>					
	<u>Capital social</u>	<u>Qtde. Ações/ Quotas possuídas</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>% Participação</u>	<u>Equivalência</u>
Em 31 de dezembro de 2016						
Cimento Verde do Brasil S.A. (i)	33.869	16.934.396	42.385	(1.574)	50,00%	<u>21.193</u>
						<u>21.193</u>
Em 31 de dezembro de 2015						
Cimento Verde do Brasil S.A. (i)	33.869	16.934.396	43.960	4.172	50,00%	<u>21.980</u>
						<u>21.980</u>

(i) Cimento Verde do Brasil S.A.

A Gusa Nordeste iniciou suas atividades na fabricação de cimento em 2011 e criou no dia 27 de abril de 2012 a controlada Cimento Verde do Brasil S.A. (“CVB”), integralizando seu capital com todos os equipamentos necessários para a fabricação do cimento. Em 1º de outubro de 2012 a Companhia alienou 50% de sua participação para Masaveu.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Imobilizado

	Terrenos	Edificações e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	CPD	Plantas Portadoras	Aeronaves	em andamento	Total
Custo:										
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (Reapresentado (Nota 2.1))	265.611	95.644	224.701	2.441	29.531	1.471	29.138	6.075	674.754	1.329.366
Adições	2.308	2.105	6.866	103	2.676	105	12.400		138.316	164.879
Alienações / Baixas		(1.887)	(590)	(9)	(677)	(25)		(200)	(235)	(3.623)
Transferências		1.494	1.286	18	101	30			(2.929)	
Saldos em 31 de dezembro de 2015 (Reapresentado (Nota 2.1))	<u>267.919</u>	<u>97.356</u>	<u>232.263</u>	<u>2.553</u>	<u>31.631</u>	<u>1.581</u>	<u>41.538</u>	<u>5.875</u>	<u>809.906</u>	<u>1.490.622</u>
Adições		18	3.454	98	2.443	272	15.134		130.432	151.851
Alienações / Baixas	(14.365)	(10.814)	(751)	(6)	(1.118)	(13)			(1.173)	(28.240)
Transferências		239.724	291.094	303	1.751	146			(533.018)	
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u>253.554</u>	<u>326.284</u>	<u>526.060</u>	<u>2.948</u>	<u>34.707</u>	<u>1.986</u>	<u>56.672</u>	<u>5.875</u>	<u>406.147</u>	<u>1.614.233</u>
Depreciação:										
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (Reapresentado (Nota 2.1))		(36.343)	(115.885)	(1.330)	(13.316)	(1.133)		(5.088)		(173.095)
Adições		(6.046)	(12.330)	(157)	(1.916)	(137)	(10.249)	(587)		(31.422)
Alienações / Baixas		285	115	4	269	17		110		800
Saldos em 31 de dezembro de 2015 (Reapresentado (Nota 2.1))		<u>(42.104)</u>	<u>(128.100)</u>	<u>(1.483)</u>	<u>(14.963)</u>	<u>(1.253)</u>	<u>(10.249)</u>	<u>(5.565)</u>		<u>(203.717)</u>
Adições		(9.363)	(31.186)	(176)	(2.223)	(201)	(12.729)	(31)		(55.909)
Alienações / Baixas		2.813	425	6	606	11				3.861
Saldos em 31 de dezembro de 2016		<u>(48.654)</u>	<u>(158.861)</u>	<u>(1.653)</u>	<u>(16.580)</u>	<u>(1.443)</u>	<u>(22.978)</u>	<u>(5.596)</u>		<u>(255.765)</u>
Valor residual líquido:										
Em 31 de dezembro de 2015	<u>267.919</u>	<u>55.252</u>	<u>104.163</u>	<u>1.070</u>	<u>16.668</u>	<u>328</u>	<u>31.289</u>	<u>310</u>	<u>809.906</u>	<u>1.286.905</u>
Em 31 de dezembro de 2016	<u>253.554</u>	<u>277.630</u>	<u>367.199</u>	<u>1.295</u>	<u>18.127</u>	<u>543</u>	<u>33.694</u>	<u>279</u>	<u>406.147</u>	<u>1.358.468</u>

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Fornecedores

	Combinado	
	2016	2015
Mercado interno	208.639	152.120
Mercado externo	53.391	10.216
	<u>262.030</u>	<u>162.336</u>

15 Empréstimos e financiamentos

Os saldos dos empréstimos e financiamentos no combinado estão assim demonstrados:

Descrição	Moeda	2016	2015
BNB – Indústria (1)	Real	407.940	418.003
BNB – Rural (2)	Real	53.172	51.160
Capital de giro (3)	Real	167.606	164.210
BB – Industrial (4)	Real	7.792	6.445
Conta Garantida	Real	5.404	9
ROF (5)	US\$		6.322
Finame	Real	4.125	5.555
Outros	Real	466	393
		<u>646.505</u>	<u>652.097</u>
Circulante		127.676	120.324
Não circulante		518.830	531.773

As taxas dos empréstimos e financiamentos variam entre 2% e 21% ao ano (2015 - 7% e 15%). São garantias dos empréstimos, máquinas e equipamentos, terrenos urbanos e fazendas.

Vencimento	Valor
Ano	
2018	146.101
2019	75.902
2020	76.554
2021	57.882
2022	55.833
2023	43.949
2024	31.305
2025	31.305
	<u>518.830</u>

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A natureza dos empréstimos é descrita abaixo:

- (1) Banco do Nordeste – Industrial - Recursos destinados à construção da a e à construção de uma aciaria voltada para o processo de transformar o ferro gusa em aço, com o início de vencimentos de principal em 26 de julho de 2015 e 26 de janeiro de 2018 e vencimentos finais em 26 de dezembro de 2022 e 2025.
- (2) Banco do Nordeste - Rural – Recursos destinados ao plantio de eucalipto, com vencimento final até outubro de 2020.
- (3) Capital de giro – Refere-se, substancialmente, a montantes recebidos originalmente como adiantamentos para fornecimentos futuros, os quais, por força de alterações contratuais que regulavam ditos fornecimentos deverão ser restituídos pelo Grupo aos seus cedentes. Como garantia do cumprimento de dita obrigação foi outorgada garantia de bens imóveis do Grupo a favor dos cedentes.
- (4) Banco do Brasil – Recursos destinados à manutenção operacional para a aquisição de insumos, máquinas e equipamentos para a fabricação de produtos.
- (5) Recursos obtidos com o Banco Safra N. Bank of New York, equivalentes a US\$ 1.602(US\$ 3.400 em 2014), com taxa de juros de 3,75% ao ano, liquidado em agosto de 2016.

16 Adiantamento de contrato de câmbio

Os adiantamentos de contrato de câmbio (“ACCs”) são financiamentos tomados com o objetivo de financiar a produção a ser exportada. A taxa de juros que variam entre 8,31% e 9,50 % ao ano (2015 - 8,31% e 8,50 %) e os vencimentos são em até 360 dias.

17 Adiantamentos de clientes

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Mercado interno	46.088	508
Mercado externo (a)	<u>758</u>	<u>74.685</u>
	<u>46.846</u>	<u>75.193</u>

- (a) O saldo refere-se adiantamentos recebidos de clientes a serem liquidados com a entrega futura de gusa. Conforme a nota 22, durante o exercício de 2016 a Companhia obteve perdão de dívida conforme “termo de perdão de dívida” assinado entre a Gusa Nordeste e seus parceiros em decorrência de manutenção de suas relações comerciais de mais de 18 anos.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Comissão de agente de exportação

O saldo refere-se a comissão a ser paga a agentes externos de exportação. A remuneração média dos agentes é de 3% do saldo por eles negociado.

Não há vencimento negociado para o passivo e sua liquidação não é planejada para os próximos 12 meses. Também não há incidências de juros.

O Agente de exportação Haverford Trading Corp e a Gusa Nordeste, celebraram em 15 de junho de 1999 um contrato onde o mesmo passou a representar comercialmente a Companhia mundialmente.

Em dezembro de 2016, o saldo de comissão de agentes da Companhia, referente a Haverford, compunha um montante de US\$14.891 (R\$ 31.010). E, diante desse contexto e nesse mesmo mês, o Agente e a Companhia firmaram um termo onde acreditam que é do seu melhor interesse acordar um perdão do débito no valor de US\$ 2.040 (R\$ 5.817). Foi outorgado também um prazo de 10 (dez) anos para pagamento do saldo remanescente de US\$ 12.851 (R\$ 25.193).

Conforme orientado pelo CPC 12 - Ajuste a Valor Presente – a Companhia calculou o ajuste a valor presente (AVP) do saldo de Comissão de Agentes, descontando as parcelas pela Taxa LIBOR USD e reconhecendo o AVP na Comissão de Agentes em longo prazo e no resultado na rubrica de “receitas e despesas financeiras”.

19 Parcelamento de impostos

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Estadual (a)	603	789
RFB – Refis - 2000 (b)	3.352	3.477
RFB – Refis - Lei 11.941 (c) e (d)	2.076	2.154
INSS	5.947	
Federal	404	
Municipal	373	
	<u>12.755</u>	<u>6.420</u>
Circulante	1.773	402
Não circulante	10.982	6.018

A Administração do Grupo, baseada em estudos e avaliações preliminares, optou por aderir aos parcelamentos de impostos no âmbito Estadual e Federal.

- a) Refere-se ao parcelamento de débitos estaduais com vencimento mensais até agosto de 2020.
- b) Programa de Recuperação Fiscal – “REFIS”, incluindo todos os encargos da área federal, basicamente, Imposto de Renda, Contribuição Social, PIS, COFINS e INSS. A liquidação é mensal e equivale a 0,6% do faturamento da controlada Ferroeste.
- c) São valores referentes a autos de Infração do IBAMA da controlada CBF. A Companhia utilizou dos benefícios da Lei 12249/2009 e 12.296/2014 para quitação com parcelamento em 180 parcelas e utilização da anistia concedida. O saldo devedor é atualizado pela SELIC, a previsão do término em setembro de 2028.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

d) As controladas CBF e G5 Agropecuária impetraram em 01/12/2014 Requerimento de Quitação Antecipada de Parcelamentos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, embasada no Art. 33 da MP nº 651, de 9 de julho de 2014, solicitando a quitação antecipada na forma da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 15, de 22 de agosto de 2014, de todos os seus saldos de parcelamentos tributários administrados pela SRF/PGFN.

20 Contingências e débitos tributários

As provisões para processos cíveis, trabalhistas, fiscais e ambientais foram estimadas pela Administração consubstanciada significativamente na avaliação de assessores jurídicos, sendo registradas apenas as causas classificadas como risco de perda provável. Foram constituídas as seguintes provisões:

	Combinado	
	2016	2015
Trabalhista	1.022	591
Cível	6.252	6.133
Tributária	354	351
	<u>7.628</u>	<u>7.075</u>
Débitos Tributários		
Auto de infração (a)	<u>3.900</u>	<u>3.900</u>
Total	<u><u>11.528</u></u>	<u><u>10.975</u></u>

(a) Refere-se a valor do auto de infração recebido em 2005, no valor de R\$3.402, referente a impostos e contribuições federais. A Gusa, na esfera administrativa, utilizou-se de declarações de compensação, que visam a quitação dos autos de infração lavrados. Ocorre, porém, que até o momento as decisões administrativas envolvendo os pedidos de compensação ainda não foram proferidas.

O Grupo identifica, ainda, nas controladas CBF, Energia viva, G5, Gusa e Veredas a existência de processos administrativos e judiciais, cujo risco de perda foi classificada por sua assessoria jurídica como possível, com contingência em 31 de dezembro de 2016 de R\$ 1.218 (2015 - R\$ 4.113), não sendo provisionados em conformidade com o julgamento da administração e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Patrimônio líquido

(a) Capital Social

Empresa de Mecanização Rural S.A.

O capital social da Empresa de Mecanização Rural S.A., subscrito e integralizado, em R\$ 210.000, representado por 210.000.000 ações.

Gusa Nordeste S.A.

O capital social da Gusa Nordeste S.A., subscrito e integralizado, em R\$ 40.000, representado por 970.049 ações, sendo 606.590 ações ordinárias nominativas e 363.459 ações preferenciais nominativas. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

(b) Reservas de Lucros

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Reserva legal(i)	9.911	9.171
Reserva de lucro a realizar (ii)	11.637	7.148
Reserva de retenção de lucros (iii)	<u>129.026</u>	<u>114.699</u>
	<u>150.574</u>	<u>131.018</u>

(i) Reserva legal

Refere-se à reserva legal constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reserva de lucro a realizar

Refere-se à parcela não realizada do lucro líquido do exercício

(iii) Reserva de retenção de lucros

Constituída do saldo remanescente de lucros acumulados após as transferências, aguardando definição da Assembleia Geral para sua destinação.

(c) Ajuste de avaliação patrimonial

Constituída, líquida dos encargos tributários, em decorrência da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) para os bens do ativo imobilizado, sendo realizada por depreciação ou baixa.

(d) Distribuição de lucros

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado em conformidade com o estabelecido no estatuto social.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Empresa de Mecanização Rural S.A.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Lucro líquido do exercício	14.810	7.034
Realização de reserva	3.885	4.406
Constituição da reserva legal	(740)	(352)
Base de cálculo para os dividendos mínimos	<u>17.955</u>	<u>11.088</u>
Dividendos calculados – 25%	<u>4.489</u>	<u>2.771</u>
Lucro líquido do exercício	14.810	7.034
(-) resultado de equivalência patrimonial	(15.412)	(7.522)
Parcela de lucro realizada e passível de distribuição	<u> </u>	<u> </u>
Parcela de lucro não realizada (reserva de lucros a realizar)	<u>4.489</u>	<u>2.771</u>

Gusa Nordeste S.A.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(10.854)	(49.892)
Realização de reserva	3.624	3.721
Constituição da reserva legal	<u> </u>	<u> </u>
Constituição de incentivo fiscal	(14.478)	<u> </u>
Base de cálculo para os dividendos mínimos	<u> </u>	<u>(46.171)</u>
Dividendos calculados (25%)	<u> </u>	<u> </u>
Parcela de lucro realizado e passível de distribuição	<u> </u>	<u> </u>
Parcela de lucro não realizada (reserva de lucros a realizar)	<u> </u>	<u> </u>

22 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, foram computados de acordo com as alíquotas vigentes. O imposto de renda e contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal acumulado e base negativa da contribuição social:

(a) Impostos de renda e contribuição social

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Corrente	(1.702)	(10.664)
Diferido	<u>1.061</u>	<u>15.747</u>
	<u>641</u>	<u>5.083</u>

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Conciliação do imposto de renda

	<u>2016</u>	<u>2015</u> (Reapresentado (Nota 2.1))
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social reapresentado		(47.316)
		(687)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	26.191	(48.003)
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	<u>(8.905)</u>	<u>16.321</u>
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva		
Exclusões (adições) permanentes		
Reintegra	216	2.256
Sincoex	5.388	148
Equivalência patrimonial	(268)	3.267
Outros	<u>(2.828)</u>	<u>(3.202)</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(6.397)</u>	<u>18.790</u>
Constituição/baixa de prejuízos	7.185	(1.495)
Programa de alimentação ao trabalhador, Lei rouanet e outros	38	97
Diferencial de alíquota oriundo do lucro da exploração	<u>(1.467)</u>	<u>(12.309)</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	<u>(641)</u>	<u>5.083</u>

(c) Tributos diferidos

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ativo		
Prejuízos fiscais de imposto de renda e bases negativas de contribuição social	27.679	7.567
Contingências	954	926
Variação cambial	3.917	18.177
Avaliação do ativo biológico	<u>620</u>	
	<u>33.170</u>	<u>26.670</u>
Passivo		
Ajuste de avaliação patrimonial	91.315	93.971
Avaliação do ativo biológico	13.274	12.720
Diferença de depreciação	15.149	7.308
Ajuste a valor presente	164	709
Variação cambial	26	
Receita diferida	<u>32</u>	<u>40</u>
	<u>119.960</u>	<u>114.748</u>

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Lei no 12.973/14

Em 1º de janeiro de 2015 entrou em vigor a Lei no 12.973/14, tendo em vista que a Companhia decidiu não antecipar os efeitos desta lei em 2014. A partir de 2015, foram abertas as subcontas para registro das diferenças positivas e negativas entre os valores dos ativos mensurados conforme a legislação societária e os valores mensurados de acordo com os critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007 (RTT), para que o efeito tributário desses ajustes seja dado à medida da realização desses ativos.

23 Receita líquida de vendas

Demonstramos a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do exercício:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ferro gusa – mercado externo	168.342	307.989
Aço – mercado externo	21.254	
Soja – mercado externo (a)	2.938	43.936
Ferro gusa – mercado interno	18.729	30.978
Aço – mercado interno	188.597	
Energia elétrica	12.767	55.665
Álcool	68.402	53.577
Outros produtos	15.185	9.646
(-) ICMS	(32.843)	(8.793)
(-) PIS/COFINS	(21.391)	(8.467)
(-) IPI	(9.578)	(695)
(-) INSS	(1.191)	(385)
(-) Cancelamento e devoluções	(1.411)	(157)
	<u>429.800</u>	<u>483.294</u>

(a) Refere-se a operação de performance realizada para fins de cumprimento de contrato de câmbio.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Custo e despesa natureza

	<u>2.016</u>	<u>2.015</u>
Matéria prima	(121.808)	(122.193)
Material Intermediário	(11.881)	(3.943)
Salários, encargos e benefícios	(76.074)	(71.793)
Exaustão de ativo biológico	(72.976)	(54.434)
Depreciação e amortização	(48.441)	(43.652)
Serviços de terceiros	(26.172)	(30.002)
Manutenção e conservação	(20.872)	(15.030)
Aluguel de equipamentos	(18.046)	(23.834)
Distribuição e logística	(36.851)	(23.164)
Incentivos fiscais	16.481	7.071
Resultado de imobilizado	(12.061)	(1.240)
Perdão de dívida (a)	35.355	
Outras receitas e despesas	(37.378)	(48.131)
	<u>(430.724)</u>	<u>(430.345)</u>
Custo dos produtos vendidos	(402.674)	(375.533)
Despesas com vendas	(40.695)	(33.102)
Despesas gerais administrativas	(28.547)	(27.500)
Outras receitas (despesas) operacionais	41.192	5.790
	<u>(430.724)</u>	<u>(430.345)</u>

- (a) Refere-se a perdão de dívida conforme “termo de perdão de dívida” assinado entre a Gusa Nordeste e seus parceiros em decorrência de manutenção de suas relações comerciais de mais de 18 anos:

Environmental Materials Corporation – Adiantamento de clientes	15.223
Haverford Trading Corporation – Comissão de agentes (Nota 17)	5.817
Variação cambial	<u>14.315</u>
	<u>35.355</u>

25 Receitas e despesas financeiras

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Juros	(48.051)	(18.705)
Multas	(1.928)	(234)
Despesas bancárias	(808)	(254)
CCEE – Câmara de comercialização de energia elétrica	(447)	(1.224)
Rendimento de aplicação financeira	14.939	14.408
Juros recebidos	1.382	208
Outros	3.122	(120)
	<u>(31.791)</u>	<u>(5.921)</u>

* * *

Sílvia Carvalho Nascimento e Silva
Diretora
CPF: 004.855.976-83

Ricardo Carvalho Nascimento
Diretor
CPF: 004.855.936-96

Morrysson Pereira
Contador
CRCMG - 081.530/O-1